ANNO DE 1834. SABBADO 26 DE ABRIL NUMERO 375.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA

Sabbado-*S. Pedro de R.*-Rl.ªm de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 6 h. 6 m. da m.
Dom.º- *S. Tertuliano* - Preamar as 6 h. 54 minutos da manhã.

RIO DE JANEIRO.

Extracto de huma carta, escripta de Paris em data de 24 de Janeiro deste anno.

« O Antonio Carlos, e o Menezes achão-se aqui ha tempos. Inspira dó o estado de abatimento, de desanimo e de consternação em que lançou a estes dous conspiradores a repulsa de D. Pedro ás suas proposicões, e bem assim, o espectaculo da triste posição do Duque de Bragança em Portugal. Ambos furiosamente vociferão contra elle, e em todas as reuniões aprezentão com symptomas de indignação, o quadro das monstruozas violencias que lhe virão exercer, no curto prazo que o desempenho de sua commissão contra-revolucionaria os reteve em Lisboa. A mais desconfiada sagacidade não pode attribuir tal proceder da parte delles a calculo de fingimento; mas sim á perda completa de todas as esperanças, e isso depois de huma longa viagem, depois de grandes despezas, e o que mais he, depois de hum compromettimento inutil, sem ao menos saborearem o prospecto da vingança. O Antonio Carlos tem ditto por mais de huma vez, que bem arrependido está de não haver aceitado a embaixada para Londres, quando lhe foi offerecida. O Menezes, pela sua parte, embravece-se contra o Antonio Carlos, a quem não pode perdoar o tel-o empenhado nesta empresa, assim malograda. Curiozo he vel-o lançar invectivas e accusações insultuozas ao nosso gigante, sem que este, apezar do seu orgulho e irritabilidade de caracter, lh'as possa repellir, porque deve ao Menezes avultadas sommas. O Menezes, desesperado de estar em Franca, de cuja lingua não conhece quatro palavras, dizem-me que embarca para o Brazil, logo que volva a Primavera.

A questão Portugueza parece estacionaria: a quasi igualdade de forças, de recursos e meios estrategicos dos dous partidos, prolongará a lutta, se por ventura a Inglaterra não lancar a espada na balança, em pró da joven Rainha. A negociação encetada pelo ministerio Inglez entre os dous Principes, não surtio resultado algum. Singular destino de Miguel e de Pedro! Não podem terminar a contenda pelas armas, porque são iguaes em forças, nem por negociações, porque o reciproco odio, suspeita, e ambição lavrão com a mesma intensidade nos seus corações. Os Diarios Inglezes do partido *tory* de 17 deste mez asseguráo que fora feita por *Lord Grey* huma proposição no gabinete para se enviar huma expedição a Portugal a favor de D. Maria, e que tinha sido regeitada pela maioria do Conselho, do que resultara offerecer *Lod Grey* a sua dimissão. Porem os Diarios do partido *whig* desmentem calorosamente estas noticias, assoalhadas pelos adversarios do Ministerio, e afirmão que este continua a persistir no seu sistema de não intervenção armada, a respeito dos negocios de Portugal. Entretanto, o descredito de D. Pedro cresce de dia em dia. Os seus desatinos, injusticas, e violencias alienão delle todas as capacidades e probidades do seu partido, dão volume á facção Miguelista, e prestão azo ás intrigas do Gabinete Inglez, e do circulo Palmela, tendentes á prival-o da Regencia, e a lançal-o fora de Portugal. Para se formar idéa do descredito de D. Pedro, basta reflectir em que o nome de Loulé vem assignado no protesto dos Pares do reino contra o attaque feito aos direitos constitucionaos do C. da Taipa. Loulé protestando contra D. Pedro! Como philantropo lamento as consequencias do procedimento deste Principe em Lisboa; mas como patriota, regozijo-me disso, por que he elle huma excellente justificação da nossa revolucão de Abril, aos olhos do mundo. Era precizo que fosse na Europa advogado da revolução Brasileira aquelle mesmo que a tinha feito: D. Pedro ha satisfatoriamente desempenhado essa tarefa. He opinião geral que não tem de ficar em Portugal, visto ter contra si os patentes projectos da diplomacia Ingléza, e o votto das melhores influencias do partido da Rainha. Qualquer que possa ser a futura posição do duque de Bragança na Europa, o Brasil poucos ou nenhuns medos deve conceber delle, menos pela influencia que pode ter na intriga intestina.»

Na verdade, a posição em que hoje se acha Antonio Carlos, e mesmo toda a familia Andrada, he a mais vergonhosa que dar-se pode. Estes trez irmãos que em 1822 pareciáo incomparaveis, que a perseguição e o degredo quasi tinhão lavado, aos olhos da Nação, das feias nodoas adqueridas no exercicio do poder, estão agora submergidos no opprobrio, e não tem para apascentar a sua alma, nem o *prospecto das vinganças*. E não se queixem os Senhores Andradas se não de si: se a sua conducta depois da revolução houvesse sido circunspecta, e dictada pelo amor da patria, serião ainda notabilidades no Brazil, e os idolos de muitos patriotas que conhecessem mal seus defeitos e incapacidade politica. Porem, os Andradas querião a todo o custo o poder supremo, e irritados de que lhes não coubesse essa partilha, tornarão-se detractores da revolução de Abril, panegiristas de Pedro 1.º, inquietos conspiradores. Ferindo por suas opiniões e doutrinas retrogradas o amor proprio nacional, julgarão ter ganhado grande e extenso partido, porque se ligarão aos parasitas da Corte decahida, porque poderão seduzir e ajuntar ao redor de si algumas pessoas da populaça. As suas tentativas de revolução, mal traçadas, peior executadas, sem o appoio de elementos pro-

prios para a levarem ao fim, cubrirão-os de ignominia no paiz ; a viagem de hum delles a Lisboa, para conferenciar com o duque de Bragança, desmascarou de todo os seus intentos sinistros. Lá está Antonio Carlos na Europa, chorando não ter aceitado a embaixada de Londres, e sendo objecto dos sarcasmos até de Luiz de Menezes. Sem nos decidirmos ácerca do verdadeiro resultado de sua missão ao ex Imperador, não podemos deixar de consideral-o hum homem perdido. O odiozo da sua missão, o ridiculo de seus palavrões o matarão, e actualmente he elle pelos seus amigos, apenas defendido, quando outr'ora o davão como hum inimitavel modelo de eloquencia, e de saber politico. Tem-se por muito felizes, quando conseguirão fazer accreditar por hum momento a alguem que Antonio Carlos não he hum emphatico charlatão e hum traidor ao seu paiz. A grandeza dos Senhores Andradas desappareceo : o Tutor suspenso está encerrado em Paquetá, reduzido a inteira nullidade ; o Senhor Martim, concentrado no reininho de Santos, só alli encontra quem o queira ouvir desenvolver as suas theorias de philosofia transcendente, e blasfemar contra os *larangeiras* que usurparão o poder á sua familia ; Antonio Carlos he em França o alvo do escarneo, e segundo nos consta, nem se atreve a regressar á patria que tão indignamente trahio. Eis até aonde vierão as eminencias de 1822, eis até onde o orgulho, a irascibilidade, e o cego dezejo de vingança costumão levar os homens que não sabem moderar seus dezejos violentos e paixões rancorozas.

Em Portugal, graças especialmente ao appoio dos Governos Francez e Inglez, a cauza contitucional não existia tão estacionaria talvez, como ao nosso correspondente pareceo. Os patriotas tem ganhado alguns combates aos Miguelistas, cuja força agora decresce de dia em dia. Quanto a D. Pedro, os seus erros e desvarios não tem sentido emenda : elle he ainda o mesmo homem. De facto, D. Pedro ha sido, como diz espirituosamente o nosso correspondente, o apologista da revolução Brasileira na Europa. Quando chegou alli, a idéa preexistente a seu respeito de que era um Principe constitucional e illustrado, a crença geral de que o Brasil hia ser rasgado em pedaços pela anarchia, fizerão com que fossem muito mal avaliados os nossos generosos esforços, com que passassemos por barbaros, indignos até da honra de possuir o governo reprezentativo, cujas vantagens não conheciamos. Porem o duque de Bragança tomou a seu cargo dissipar o prestigio que havia pelo Imperador do Brasil, e em pouco tempo o conseguio : hoje todos os liberaes na Europa rendem tributo de Justiça ao patriotismo Brasileiro, e honrão o 7 de Abril.

(Da Aurora.)

ALAGOAS.

ILlm. e Exm. Snr.—Foi prezente á este Governo o Avizo Imperial do 1.° de Janeiro do prezente anno, em que a Regencia em Nome de Sua Magestade o Imperador, mostrando-se inteirada de tudo quanto expuz ao seu conhecimento por intermedio de V. Exc. em minha participação official de 10 de Dezembro do anno proximo passado, e sentida da falta de intelligencia, que houve da parte do Vice Prezidente de Pernambuco comigo a respeito da execução do Decreto de 11 de Outubro do mesmo anno, parece á vista das minhas reflexões em quanto á execução do referido Decreto de Amnistia, considerar-me autorisado a não executa-lo, se assim o julgasse conveniente, huma vez que o Governo Central, estando tão longe não podia prezar taes circuntancias, que por mim forão apontadas : ao que respondo que em quanto ao meu fraco modo de pensar de maneira nenhuma se podia julgar que este Governo tivesse tal autorisação ; por quanto sendo o Decreto concebido de hum modo pozitivo com a unica condição, que se não pode realizar de deporem as armas os revoltozos, o Avizo Imperial, que o acompanhou nada mais acrescentando, que huma prudente, e sabia recommendação de bem desempenhar tal medida, claro está, que todo o meu arbitrio vinha a ficar nos meios de cumpri-lo, para que eu o não fizesse se não de uma maneira util, e decorosa á dignidade do Governo Imperial ; mas nunca oppor-me absolutamente a sua total execução, que nada menos importaria, que huma rezistencia a huma ordem do Governo Supremo, de cuja responsabelidade nem ainda hum rezultado proveitozo me poderia livrar á face da Lei. Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo das Allagoas em Maceió 1.° de Março de 1834. —Illm. e Exm. Snr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.—Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camárgo.

— Illm. Senhor—Como V. S. me disse realmente que não metera o Tenente Coelho em Conselho de Guerra por falta de Officiaes de 1.ª Linha que servissem de Vogaes, tenho de significar-lhe, que a Lei permite que sirvão os de 2.ª Linha, os quaes existem neste, e no Termo de Porto Calvo. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo das Alagoas em Porto de Pedras 4 de Abril de 1834—Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo—Illm. Senhor Coronel Joze Leite Pacheco, Commandante Geral das Forças desta Prozincia.

— Illm. Senhor—Providencie V. S. sobre o pronto andamento do Processo, que se deve formar ao Cadete Baltro, a fim de que a impunidade dos delictos, que tem commettido não o anime a perpetrar novos ; e o seu castigo cohiba os seus companheiros de o immitarem. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo das Alagoas em Porto de Pedras 5 de Abril de 1834—Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo—Illm. Senhor Coronel Joze Leite Pacheco, Commandante Geral das Forças desta Provincia.

— Illm. Senhor—Ainda uma vez, que he a terceira, vou lembrar a V. S. a cobertura da barraca d' alem do rio. Se desde que lhe officiei para a mandar cobrir V. S. o tivesse feito, não terião os nossos Soldados estado antes de hontem, e hontem ali expostos á chuva. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo das Alagoas em Porto de Pedras 5 de Abril de 1834—Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo—Illm. Senhor Coronel Joze Leite Pacheco, Commandante Geral das Forcas desta Provincia.

— Illm. Senhor—Responda-me V. S. acerca dos dous cavallos, que o Juiz de Paz desta Villa assevera ter entregado ao seu Ajudante d'ordens Telis, e assevera não ter ainda recebido ; responda-me V. S. se já fez com que o Cirurgião Ajudante repuzesse as roupas, que se estraviarão do Hospital quando delle esteve encarregado. Sobre um e outro dos objectos acima referidos tenho por vezes officiado á V. S., que tem deixado de responder ; o que tem feito a muitos officios meos que exigião resposta, ou cumprimento de ordens. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo das Alagoas em Porto de Pedras 7 de Abril de 1834—Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo—Illm. Senhor—Coronel Joze Leite Pacheco, Commandante Geral das Forcas desta Provincia.

— Illm Senhor—Pelo Major João Pedro lhe serão remettidas algumas Armas, que requisitou o Major Jo-

ze Thomaz Henriques ; assim como Carne, e pedras, logo que cheguem de Maceió. Recomendo á V. S. a maior vigilancia, e cuidado nos nossos pontos, e partidas exploradoras ; e lembro-lhe a resposta de muitos Officios meos, que a não tem tido. Sobre a morte do Permanente no Ponto do Samba, respondeo-me o Juiz de Paz respectivo que apenas de viva voz, e não por escripto, V. S. lhe fallara nesse acontecimento, mas que não lhe mandára as testemunhas, que elle lhe requisitara. Não he desta maneira que negocios tão serios, e importantes são tratados : cuida-se de punir hum criminoso, ou de salvar hum innocente ; cuida-se de tomar vingança legal pela vida de hum homem violentamente arrancada. Cumpre pois que V. S. (se he tempo ainda) remetta á aquelle Juiz parte circunstanciada do facto, e as testemunhas que o presenciarão. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo das Alagoas em Porto de Pedras 7 de Abril de 1834—Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo—Illm. Senhor Coronel Joze Leite Pacheco, Commandante Geral das Forças desta Provincia.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

EU seguiria um dictame de prudencia, se me calasse, esperando, que o Snr. J. T. Gomes da Fonceca expuzesse ao Respeitavel Publico, e a todo o Brazil as provas, em que basêa o seo ressentimento contra mim, e a criminalidade, que me imputa em sua correspondencia de hontem : mas como esse Snr. não he muito exacto na narração de seos desastres, e pelo impulso de seo genio pinta as couzas, como quer, e não como ellas são na realidade : forçoso he, apressar-me, em mostrar a verdade, e o que realmente se passou entre mim, e o Juiz de Paz do 1.° Destricto do Collegio a respeito do Snr. Tavares.

Depois de onze horas do dia 2 (segundo minha lembrança) veio á minha casa o resferido Juiz de Paz, dando parte, que naquelle momento havia o Promotor Publico, munido de um chicote, ou chibata, açoutado publicamente, na ponte do Recife, a face do Cidadão João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, de donde corria bastante sangue ; e que este com grande turma de Povo, seguindo após do Promotor bradavão pela sua prizão : a qual não se verificou, por se ter este amparado de sua casa, e fechado a porta da rua ; deixando em torno della o Povo sobremaneira irritado pelo desacato, cometido por quem, mais do que outro qualquer, respeitar devia a Lei, e a boa ordem, e guardar decóro a um cidadão bem quisto e honesto, como prezume ser o offendido: e que accudindo elle Juiz de Paz em continente a esse motim, ficara suspenso, e sem nada deliberar sobre o que devia obrar atentas as diversas reclamaçoens, que lhe fazião os circunstantes com o queixoso. ,, Então eu lhe dice, que convinha muito conter o Povo, conspirado contra o Snr. Tavares ; e que cuidasse, de fazer a vestoria no queixozo offendido, e formar a culpa, deixando entre tanto ficar guardas na porta, para que não fosse o Snr. Tavares indiscretamente atacado, mas decentemente preso, se o merecesse,,.

Exaqui, Snr. Redactor, a minha conducta a respeito do Snr. Tavares, que por fas, e por nefas, quer insultar-me : e exaqui tambem, o que o Sr. Juiz de paz hade necessariamente asseverar, porque não costuma dirigir insultos, nem atacar a honra dos Empregados ; e menos alterar a verdade no desempenho de suas funçoens. Se mandou depois correr a casa do Snr. Tavares, fez o que outro qualquer faria em identicas circunstancias, cedendo talvez ás reclamações do povo, ou da parte queixoza.

Agora ajuizará o Respeitavel publico, se eu sou, obrando por esta maneira, inimigo do Snr. Tavares, e mais criminoso do que élle ; que confessa ter delinquido, que se servio de um instrumento aviltante, como he o chicote, ou a chibata, para ferir a face de um cidadão, serio, e de bom nascimento, devendo antes lansar mão, quando se julgasse offendido, dos recursos legaes, e proprios. Finalmente o Respeitavel publico poderá ajuizar igualmente, da legalidade dessa denuncia, de que falla o Snr. Tavares, tentada de proposito contra mim, para vêr se consegue, indispor-me com o povo, que muito prejudicado, e offendido esta pelo Sr. Tavares. Nada mais por em quanto Sr. Redactor. Queira na sua Folha dar lugar á defeza do seo constante Leitor deprimido palo promotor publico do Termo.

Francisco Maria de Freitas e Albuquer que.

THEATRO DE OLINDA.

HOje 26—1.° Beneficio—se representa o divertimento anunciado para quarta feira 23 do corrente.

Producção Litteraria.

SAhiu á luz a novella, — Ouslad, ou o Bosque de Maria ;—traduzida do francez. Esta novella é, como todas as outras, cheia de inverosimilhanças ; mas é dotada, como o deverião ser todas, d'uma pura moral que combate os excessos do fanatismo ; aprezenta os vicios com todo o horror que estes podem inspirar, e dá á virtude um explendor que a torna verdadeiramente brilhante : emfim o Publico judicioso ajuizará, vendo-a do seo prestimo. Vende-se na rua Nova lado do Norte D. 6.

Avisos do Correio.

O Pataxo Portuguez N. S. da Boaviagem de que he Capitaõ Joaõ Joze da Natividade sai para o Porto no dia 1° de Maio.

☞ A Sumaca S. Joze Triunfo recebe a mala para o Rio Grande do Sul hoje (26) as 11 horas da manhã.

☞ A Sumaca Oliveira de que he Mestre Antonio Joze Lemos sai para o Rio de Janeiro no dia 3 de Maio.

☞ O Brigue Escuna Bomfim sai para o Rio Grande do Sul no dia 30 do corrente.

Vendas.

UMa negra criôla boa cosinheira, engomadeira, vendedeira de fazendas, e lavadeira, de 25 de idade: em Olinda rua de S. Bento sobrado n. 30.

☞ Um terreno foreiro ao Veigas no alinhamento da estrada de Santo Amaro, eom 100 palmos de frente 570 de fundos : na rua do Rozario estreita venda D. 28, se dirá quem vende.

☞ Vinho Bordeos de superior qualidade em barris: e graxa : na rua da Cruz n. 11.

☞ Uma preta sem vicio de 30 a 35 annos propria para o serviço de campo, por preço commodo : na rua da Santa Cruz defronte da rua da Alegria D. 16.

☞ Um oratorio bem sobredourado, novo e por preço commodo : ao entrar da rua da Penha a direita 4.° sobrado de dois andares varandas côr de chumbo.

☞ 6 arrôbas de cêra carnauba de boa qualida· rua do Rozario larga venda D. 6.

☞ Vende-se, ou troca se por uma preta, um escravo de nação, sadio, sem vicio, e proprio para serviço de agricultura : na rua dos Quarteis D. 5.

☞ 2 globos, e cartas theograficas tudo por preço commodo : no varadouro da Cidade de Olinda sobrado n. 14.

☞ Um cordão grosso de ouro para relogio, e uma escrava de meia idade, sabe ensaboar, cozinha o diario de uma casa. boa compradeira, e tambem vende na rua : na casa de pasto defronte do Quartel do Paraizo.

☞ Bom rapé Princeza em botes e oitavas : na rua da Cadeia do Recife loja do Quaresma.

Cowpras.

UNs corazes para Senhora que seja de bom ouro de molde moderno ou mesmo antigo : na casa de pasto defronte do Quartel do Paraizo.

☞ Escravos ladinos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife em caza de Joze Ramos de Oliveira.

Perdas.

PErdeo-se um meio bilhete da 1.ª parte da 9.ª Loteria numero mil e tantos, pertencente a Liandro Cezar, e a João Leitão, e ambos se achão assignados no dito bilhete : roga-se ao Snr. Thesoureiro da mesma, cazo saia algum premio de o não pagar se não aos anunciantes.

☞ Perdeo-se da rua das Agoas verdes pela camboa do Carmo até a rua Nova um requerimento de dispensa já enformado pelo respectivo Parocho, pertencente a João Clemente Vanderlei : quem o achar queira fazer o favor restituir na rua das Agoas verdes D. 1.

Avizos particulares.

O. Abaixo assignado como procurador bastante de Antonio Gomes Villar, perciza dar Balanço, e para este fim roga a todos os Senhores que tem tido contas com o seu dicto constituinte queirão aprezenta-las dentro de 15 dias, para se conferirem.

Francisco Joze Barboza.

☞ Propõe-se para servir em qualquer caza uma mulher parda de bons costumes; quem della percizar dirija-se ao sobrado novo por detraz da rua do Palacete.

☞ Perciza-se fallar com o Snr. Thomaz Joze de Aquino e Neves, na rua da Praia da Ribeira segundo andar por sima do tanque que serve de deposito d'agoa, para o dito Senhor ser entregue de uma carta vinda de Lisboa.

☞ O Snr. Antonio Joze de Araujo e Silva queira vir procurar em caza de Francisco de Paula Camillo, na rua das Cruzes defronte do Escrivão Rego, uma carta pertencente a negocio de sua conta.

☞ A pessoa que anunciou querer comprar moeda de trez oitavas ou recebe-la em pagamento de farinha que tem para vender indicando a Botica de João Pereira para alli se ensinar quem fazia taes compras e vendas, declara que tendo feito aquelle anuncio quanto a compra e recebimento da moeda de trez oitavas para servir a um Amigo de Maceió, não está mais de acordo a prestar-lhe esse serviço pois que lhe pode rezultar mal, e por tanto só terá validade o anuncio quanto a farinha.

☞ Roza Maria de Lima faz sciente ao respeitavel Publico, que ninguem compre, e nem faça tranzação alguma com Thereza Perpetua de Jezus sobre os bens que ficarão por falescimento do Padre Caetano Joze de Souza Antuues, porque estando a demanda que desputão sobre filliação affeta a Rellação desta Cidade aonde espera a anunciante achar justiça, e constando a mma anunciante q' a da Thereza Perpetua de Jezus e procurador bastante cõtinuão a dar extração bens segundo a noticia, que chega aos ouvidos da annunciante (talvez com medo que a Sentença seja reformada naquelle sabio e justo Tribunal), e por este motivo a anunciante previne ao respeitavel Publico, e mesmo para que ao depois ninguem se chame a ignorancia pois tem sido bem advertidos por este Diario.

☞ Quem anunciou querer comprar as oboas de Felinto Elizio; dirija-se a rua da Cadeia na loja n. 15 aonde se achão as obras completas do mesmo Autor.

☞ Tendo aparecido no lugar de Matto Grosso Termo do Pau do Alho, um preto, que se dizia forro, vivendo de trabalhar a diversos, está ultimamente trabalhando ao abaixo assignado, e as muitas pesquizas feitas pelo mesmo descobrio ser escravo de Fellipe Barata, morador nesta praça, o qual vindo o abaixo assignado procura-lo, ja mais o descobrio; e por tanto anuncia a estada deste preto, que diz chamar-se Joze, para seu Snr., ou manda-lo buscar, ou se quizer vende-lo tratar do negocio ; não se responsabelisando o anunciante por elle, e por estar em perfeita liberdade, e sua caza não ser carcere, o que prohibe a lei.

Francisco do Rego Barros.

☞ O abaixo assignado agradece cordialmente aos Senhores companheiros G. N., e tropa de 1.ª Linha, Officias da Armada, tripulações e mais pessoas que generosamente se prestarão a apagar o fatal incendio que sofreu a casa de sua irmã e em seo armazem em a noite de 14 e dia 15 do corrente e não tendo a mais tempo feito este dever pelos motivos que não são estranhos, agora positivamente se dirige pelo prezente, protestando um eterno reconhecimento a tão franca e beneficente coadjuvação.

Francisco Mamede de Almeida.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 25.

PORTO DO NORTE; 20 dias; Paq. *Januaria*, Com. o 1.° Tenente Bernardino de Sena Araujo. Passageiros--o Doutor João Joze Ferreira da Costa, o Dezembargador Francisco Joze Alves Carneiro, o Capitão Manoel Ignacio de Carvalho Mendonca com sua familia, Joze Coelho, o Alferes Felis de Amorim Lima, e o prezo Antonio Joze Victorino.

Navios sahidos no dia 24.

HAVRE DE GRACE; B. Francez *Grand Navigateur*, Cap. Manière : algodão, assucar, e couros. Passageiros—Joze dos Santos Nunes de Oliveira, Joze Correia de Mello, Manoel Lopes Pequeno Junior, e Thamaz de Araujo Pereira.

PERN. NA TYP. DO DIARIO 1834